

PENSAMENTO CATASTRÓFICO DA DOR EM FILHAS DE MULHERES COM FIBROMIALGIA: ESTUDO CASO-CONTROLE

Fabrcia Fritz do Couto¹, Andressa de Souza^{2,3}

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade La Salle, Canoas, Brasil.

² Programa de Pós Graduação em Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil.

³ Laboratório de Dor e Neuromodulação, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA-UFRGS), Porto Alegre, Brasil.

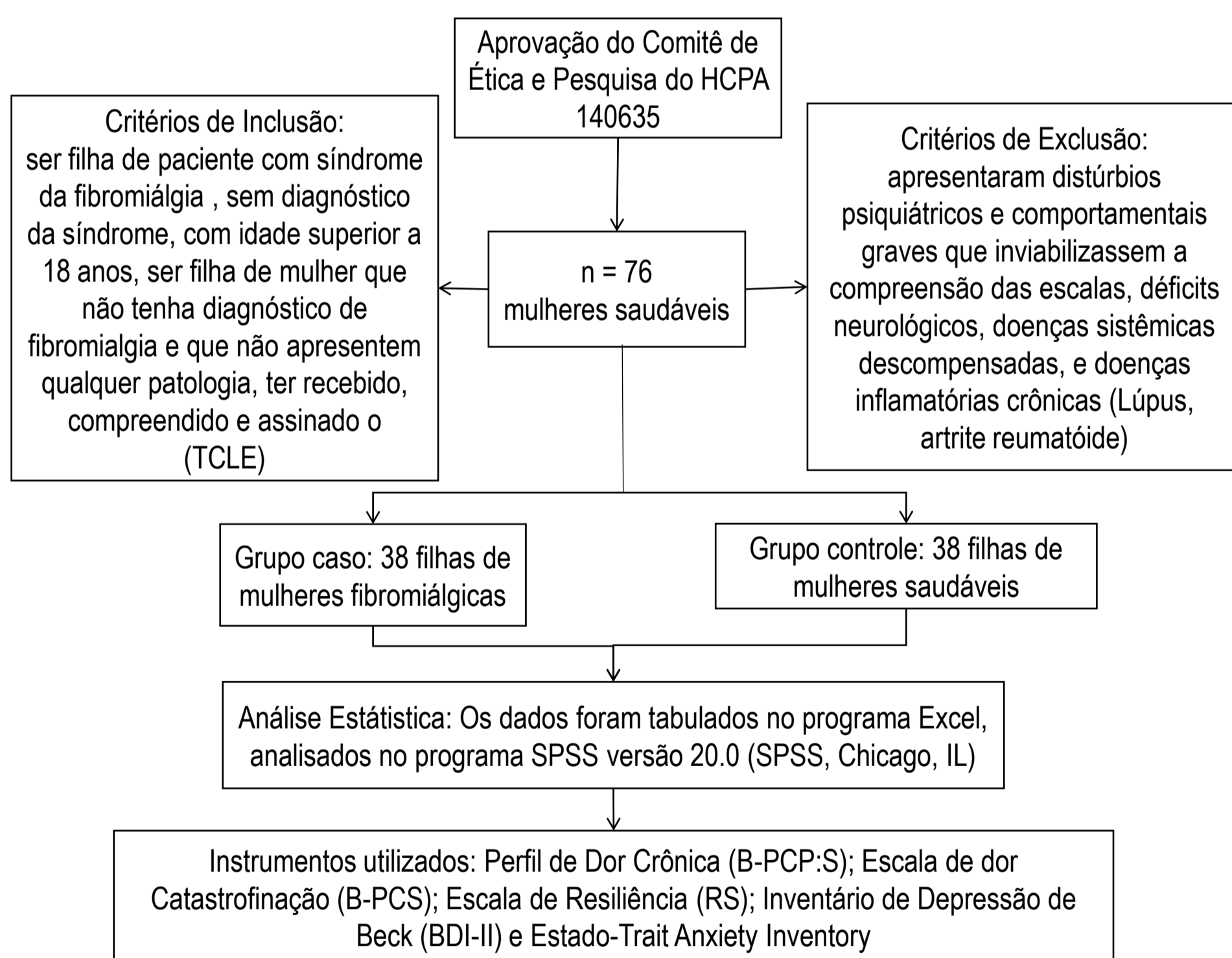
INTRODUÇÃO

- A fibromialgia é definida como uma síndrome, de caráter crônico, que não tem cura e com predominância no sexo feminino.
- Afeta cerca de 2% da população geral, onde estão presentes as sensações de fadiga e ruminação de sentimentos que podem estar relacionados à ansiedade e depressão, dor neuropática, dor nociceptiva ou síndrome de sensibilidade central.
- Fatores genéticos combinados a estímulos ambientais podem contribuir para o desenvolvimento da fibromialgia, exercendo alterações fisiológicas. Os fatores ambientais podem estar relacionados ao núcleo familiar e estes ao reconhecimento de genes específicos com maior risco de desenvolvimento de quadro fibromiálgico.

OBJETIVO

Comparar o pensamento catastrófico da dor em filhas de mulheres fibromiálgicas, sem diagnóstico da síndrome, com filhas de mulheres que não apresentam a fibromialgia.

METODOLOGIA



RESULTADOS

Tabela 1 – Características epidemiológicas e clínicas da amostra, de acordo com o grupo.

Variável	Controle (n=38)		Filhas de pacientes com fibromialgia caso (n=38)		Valor P
	Média±DP	Mediana (25 th ;75 th)	Média±DP	Mediana (25 th ;75 th)	
Idade	26,89±7,70	27,50 (19,0;34,0)	29,47±7,29	30,00 (23,75;35,0)	0,160 §
Índice de massa corporal	23,01±3,45	23,00 (20,99;24,85)	29,47±4,91	24,1 (22,26;27,97)	0,132 §
Educação formal (anos de estudo)	14,94±2,78	14,00 (13,00;16,00)	13,94±2,99	13,00 (12,00;16,00)	0,139 §

Os valores estão descritos como a média±desvio padrão e mediana e intervalos interquartis (interquartil 25; 75) (n = 76). § teste de Mann Whitney. *Significativamente diferente ao grupo controle.

Tabela 2 – Perfil de comportamento catastrófico, resiliência, depressão e ansiedade.

Variável	Controle (n=38)		Filhas de pacientes com fibromialgia caso (n=38)		Valor P
	Média±DP	Mediana(25 th ;75 th)	Média±DP	Mediana(25 th ;75 th)	
B-PCS Total	15,81±13,37	12,50 (2,00;24,50)	22,21±11,90	21,50 (11,00;31,75)	<0,025 §
B-PCS-Desesperança	6,13±5,08	5,00 (2,00;10,00)	7,81±5,41	7,00 (3,75;12,0)	0,135 §
B-PCS-Magnificação	3,23±3,23	3,00 (0,00;5,25)	4,76±3,09	5,00 (2,00;7,25)	<0,028 §
B-PCS-Ruminação	5,60±4,82	6,00 (0,00;9,25)	8,55±3,80	9,00 (5,00;11,00)	<0,007 §
Escala de Resiliência	137,60±8,97	136,50 (132,00;145,25)	132,07±14,74	134,50 (126,75;140,25)	0,137 §
BDI-II	6,26±3,67	6,00 (3,75;9,00)	11,50±8,69	10,00(5,00;15,25)	0,005§
Estado de ansiedade no STAI	29,89±4,03	29,00 (27,75;32,25)	27,63±3,46	28,00 (25,00;31,00)	0,011 Ψ
Traço de ansiedade no STAI	24,52±3,35	24,00 (22,00;27,00)	25,28±4,35	24,00 (22,75;27,25)	0,628 §

Escala de Catastrofismo da Dor validada para a população brasileira (B-PCS), Inventário de Depressão de Beck (BDI-II), Inventário de Ansiedade Traço-Estado (STAI). Valores descritos como média±desvio padrão e mediana e intervalos interquartis (interquartis 25;75) (n=76). § teste de Mann Whitney, Ψ teste t para amostras independentes. *Significativamente diferente ao grupo controle.

Tabela 3 - Perfil de Características da Dor de acordo com cada grupo.

Variável	Controle (n=38)		Filhas de pacientes com fibromialgia caso (n=38)		Valor P
	Média±DP	Mediana(25 th ;75 th)	Média±DP	Mediana(25 th ;75 th)	
B-PCP:S	22,18±15,75	19,50 (9,00;38,25)	40,05±17,46	38,50 (23,75;56,60)	<0,001*
Frequência da dor	12,05±7,50	11,75 (7,00;17,00)	18,52±6,32	18,50 (14,00;22,37)	<0,001*
Interferência da dor nas atividades	5,36±4,98	4,00 (0,00;11,00)	12,60±9,32	12,00 (5,75;18,25)	<0,001*
Interferência da dor nas emoções	4,76±4,64	3,50 (0,00;8,00)	8,92±4,78	8,00 (5,75;12,90)	<0,001*

Escala do perfil de dor crônica (B-PCP: S) os valores estão descritos como a média±desvio padrão e mediana e intervalos interquartis (interquartil 25; 75) (n = 76). * teste t para amostras independentes, diferente significativamente do grupo controle.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os resultados do estudo demonstraram alterações emocionais relacionadas ao catastrofismo total ruminação e magnificação de sentimentos relacionados à dor ou a fibromialgia, além de sentimentos depressivos e ansiosos, sugerindo que mesmo sem um diagnóstico de fibromialgia no grupo caso já manifestam alterações nas variáveis mensuradas. Isso indica que a qualidade de vida dessas pessoas no aspecto emocional pode estar sofrendo importantes alterações e merece maior investigação de forma individualizada, consideração que as mães do grupo caso já apresentam um diagnóstico de fibromialgia.

Referências:

- CAUMO, W.; RUEHLMAN, L.S.; KAROLY, P.; SEHN, F.; VIDOR, L.P.; DALL-ÁGNOL, L.; CHASSOT, M.; TORRES, I.L. Cross-cultural adaptation and validation of the profile of chronic pain: screen for a Brazilian population. *Pain Med.* 2013;14(1):52-61.
- SEHN, F.; CHACHAMOVICH, E.; VIDOR, L.P.; DALL-ÁGNOL, L.; DE SOUZA, I.C.; TORRES, I.L.; CAUMO, W. Cross-cultural adaptation and validation of the Brazilian Portuguese version of the pain catastrophizing scale. *Pain Med.* 2012, 13:1425-1435.
- PESCE, R.P.; ASSIS, S.G.; AVANCI, J.Q.; SANTOS, N.C.; MALAQUIAS, J.V.; CARVALHAES, R. Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. *Caderno de Saúde Pública.* 2005;21:436-448.
- WARMENHOVEN, F.; VAN RIJSWIJK, E.; ENGELS, Y.; KAN, C.; PRINS, J.; VAN WEEL, C.; VISSERS, K. The Beck Depression Inventory (BDI-II) and a single screening question as screening tools for depressive disorder in Dutch advanced cancer patients. *Support Care Cancer* 20:319-324, 2012.
- HAUTZINGER, M (2006). Beck Depressions-Inventar (BDI-II), revised edn Frankfurt: HARCOURT BERTOLAZI AN, FAGONDES SC, HOFF LS, DARTORA EG, MIOZZO IC, DE BARBA ME, BARRETO SS. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index. *Sleep Med.* 2011;12:70-75.
- KAIPPER, M.B.; CHACHAMOVICH, E.; HIDALGO, M.P.L.; TORRES, I.L.D.S.; CAUMO, W. Evolution of the structure of Brazilian State-Trait Anxiety Inventory using a Rasch psychometric approach. *Journal of Psychosomatic Research*, v. 68, p. 223-233, 2010.